



12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

RESUMO EXPANDIDO

Grupo de Trabalho (GT): GT 13 – Desafios, tendências e impactos das políticas públicas na educação; qualidade, equidade e gestão em perspectiva nacional e internacional.

Modalidade do trabalho: Comunicação oral

Formato de apresentação: On-line

O ESCAPE ROOM COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM GEOGRAFIA: DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA BNCC À PRÁTICA PEDAGÓGICA GAMIFICADA

Adriana Vieira Cema¹

PALAVRAS-CHAVE: Transposição Didática; BNCC; *Escape Room*; Ensino de Geografia; Formação Continuada.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no GT 13 por dialogar diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações para a didática da Geografia. A pesquisa propõe uma reflexão sobre o processo de transposição didática do saber geográfico para o contexto escolar, articulando-o a uma prática pedagógica inovadora, o *Escape Room*. Trata-se de uma estratégia de ensino alinhada às competências gerais da BNCC. Ao discutir os desafios e possibilidades da implementação de metodologias ativas no ensino de Geografia, o estudo contribui para o debate sobre qualidade da educação, inovação metodológica e formação continuada, em consonância com as tendências contemporâneas das políticas educacionais brasileiras.

¹ Mestranda no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia, Instituto Federal Catarinense – IFC Campus Brusque, Brusque, Santa Catarina, Brasil, e-mail: dri_7171@hotmail.com

Realização



Financiamento



Apoio





SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

O presente trabalho é oriundo de uma pesquisa que está em andamento do programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (ProfGeo), cujo campo de investigação é o Ensino de Geografia. Diante do problema que emerge da própria prática docente, surge a pergunta de pesquisa “Como transpor as habilidades da BNCC em uma proposta de atividade ou para a criação de um recurso didático?” Cujas respostas culminarão no aprimoramento e disponibilização de um manual de *escape room* como exemplo de produto educacional replicável para auxiliar os docentes na transposição didática da BNCC.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O problema de pesquisa é “como um manual de *Escape Room* analógico pode auxiliar professores de Geografia da rede municipal de Itajaí-SC na transposição didática da BNCC para práticas pedagógicas ativas, contextualizadas à realidade dos alunos?”. Para investigar esse problema é necessária a articulação teórica entre BNCC; Educação Geográfica; Metodologias ativas e *Gamificação* (como sustentação para o *Escape Room*); E o estudo do município como eixo formativo para a cidadania (princípio da BNCC).

A BNCC é um documento referencial e de caráter normativo que “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” [...] (Brasil, 2018, p. 7). Com base na BNCC, sabe-se o que ensinar mas, como ensinar? Como transpor essas orientações para o contexto do ensino de geografia? São desafios enfrentados por muitos docentes que devem “Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens” (Brasil, 2018, p. 17). As orientações da BNCC incluem ainda “Contextualizar os conteúdos [...] identificando estratégias para apresentá-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (Brasil, p. 17). Diante dessas proposições, percebe-se que é exigido do professor uma postura que rompa com o ensino tradicional. Não basta apenas transmitir informações e curiosidade, mas contextualizar e problematizar os conteúdos de tal forma que sejam significativos, ao ponto de o aluno poder aplicar esses conhecimentos na vida prática.

Realização



Financiamento



Apoio





SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

A BNCC não descreve “ações e condutas esperadas do professor, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias” (Brasil, 2018, p. 30), assumindo um caráter flexível e adaptável às realidades de cada sistema de ensino. Contudo, é possível identificar, nesse cenário pós BNCC, uma lacuna importante que é a falta de formações continuadas destinadas aos professores para transpor as orientações do documento, em práticas concretas de ensino. Produzir uma proposta, uma atividade ou um recurso didático com base na BNCC requer do docente competências que precisam ser trabalhadas e desenvolvidas, principalmente, se este docente possui sua formação inicial anterior ao documento.

Um dos princípios fundamentais da BNCC é desenvolver “ [...] habilidades [...], atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8). Este princípio se articula com a Educação geográfica “considera nesta interpretação traz junto consigo a possibilidade de fazer uma educação cidadã” (Callai; Moraes, 2017, p. 86). Uma educação cidadã ocorre quando o ensino visa equipar os alunos com ferramentas (pensamento/raciocínio geográfico) para ler e interpretar a realidade em que vivem de modo a identificar situações problemas. À medida que, os alunos propõem soluções para intervir/agir sobre esta realidade, atribuem significado aos conhecimentos e a partir daí, têm condições de aplicá-los na vida prática, é a base para a formação cidadã. O estudo do município, nesta perspectiva, parece oportuno uma vez que “ser um cidadão que conhece a sua cidade, que compreender os fenômenos ali presentes e que interpreta a realidade de seu cotidiano de modo a problematizar as questões produzindo o seu conhecimento é o que se pretende” (Callai; Moraes, 2017, p. 94).

Cabe aqui considerar a habilidade (EF07GE02ITJ): Compreender a dinâmica socioeconômica e histórico-cultural, geográfica [...] de Itajaí., para a criação do protótipo de *Escape room*, em oficina formativa com os docentes do município de Itajaí. Essa habilidade, articula sociedade e natureza, permite que os alunos compreendam a realidade local, problematizam e desenvolvam ações para agir sobre essa realidade, como exercício prático de ser cidadão atuante na comunidade, “Saber algo, neste caso, está perto e até mesmo inseparável, de saber como fazer alguma coisa” (Chevallard, 2014, p. 11). Essa é a essência da teoria da transposição didática, saber algo e usar esse conhecimento para fazer alguma coisa, trata-se do

Realização



Financiamento



Apoio





SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

saber fazer. A BNCC, com o seu conjunto de habilidades, exige dos alunos a aplicação prática do corpo de conhecimentos. Habilidade quer dizer a capacidade de realizar algo. A transposição didática da BNCC para o contexto do ensino de geografia, demanda do professor, estratégias que permitam ao aluno atribuir significado ao conteúdo, relacioná-lo com sua realidade e ainda a aplicação prática visando o pleno exercício da cidadania.

As metodologias ativas, neste contexto, se articulam com as preposições da BNCC, “uma vez que o aluno pode dar significado ao que vive; o desenvolvimento da consciência sobre a relação entre ciência e sociedade; o desenvolvimento de conceitos científicos voltados para a construção da cidadania [...]” (Callai; Moraes, 2018, p. 422), uma aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e escolares (transposição didática). As metodologias ativas aplicadas ao ensino de geografia, envolvem “construir significado implica pensar, sentir e atuar, pois é dessa maneira que o aluno terá capacidade de criar um novo conhecimento” (Callai; Moraes, 2018, p. 424).

Um exemplo de metodologias ativas que visam o protagonismo dos estudantes ao mesmo tempo que motiva e engaja os discentes é a *gamificação*. Essa metodologia auxilia os professores a “extrair diversão e elementos envolventes tipicamente encontrados nos jogos e, [...] aplicá-los a atividades produtivas e do mundo real” (Chou, 2023, p. 28). Os docentes podem usar estratégias dos jogos para contextualizar os conteúdos com uma narrativa e jogabilidade, para estimular os alunos a realizar atividades que, normalmente, são enfadonhas e ajudá-los a resolver um problema do mundo real. Um exemplo de gamificação é o *Escape room*.

O *Escape room* exige “trabalho em equipe, comunicação e delegação, além de pensamento crítico, atenção aos detalhes e pensamento lateral” (Nicholson, 2015, p. 2). Através desse jogo, um conteúdo pode ser contextualizado como uma experiência imersiva e simulada, por meio da qual o aluno poderá aplicar os conhecimentos para resolver situações-problemas similares às do mundo real e propor soluções. É uma abordagem metodológica que se alinha com as proposições da BNCC como a Educação Geográfica. Ao inserir conhecimentos que consideram a realidade do estudante, este, atribui significado aos conteúdos, o que permite a aplicação destes, em uma situação similar à da vida prática, para o exercício da cidadania.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

3 METODOLOGIA

De acordo com os objetivos, a natureza desta pesquisa é qualitativa pois, “suas formas de ver o mundo são variadas, dependendo dos “óculos” teóricos das ciências sociais utilizados para interpretação de dados” (Taquette; Borges, 2020, p. 50). Quanto à abordagem, será translacional, haverá a construção conjunta de um protótipo de *escape room* e aperfeiçoamento do manual, entendendo que “a concepção de uma nova abordagem do conhecimento, de forma translacional, visa a facilitar, incentivar e organizar a troca de diversas formas de conhecimento” (Colombo et. al., 2019, p. 53). Quanto aos objetivos a pesquisa será exploratória, o “[...] estudo exploratório - tem o objetivo [...] compreender o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou ocorre no contexto em que se insere. Aquele que está inserido” (Losh et. al., 2023 p, 3). Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica e pesquisa participante pois, esta pesquisadora participa na construção dos dados no ambiente/campo em que atua. Para a coleta e construção dos dados diversos instrumentos como questionário, grupo focal, entrevistas, pesquisa de opinião.

Os dados serão analisados e tratados sob a ótica da análise de conteúdos (AC) de Bardin, porque se tem a pretensão de compreender o conteúdo, ou seja, como os sujeitos se expressam nos seus discursos presentes nos dados coletados, para identificar as evidências sobre a transposição didática da BNCC. Segundo Caregnato; Muti (2006, p. 682) “Na AC o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO (se houver)

Como a pesquisa está em andamento, os resultados esperados serão: Construir um manual claro, coerente e fácil de usar a partir dos ajustes e aprimoramento conjunto entre pesquisadora e pesquisados; Pretende-se que os professores consigam empregar os princípios da BNCC para o ensino de geografia, como educação geográfica para a formação cidadã; Espera-se que como resultado

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

desta pesquisa, os órgãos competentes possam elaborar formações continuadas que sejam significativas para a transposição da BNCC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o Escape Room poderá evidenciar o potencial das metodologias ativas na transposição didática do conhecimento geográfico. Ao integrar os princípios da BNCC à prática pedagógica, a proposta ampliará o engajamento e o interesse dos alunos pela Geografia. Consta-se, ainda que a utilização de jogos e no contexto escolar favorece a mediação entre o saber científico e o saber escolar (transposição didática), tornando o processo de ensino mais dinâmico, crítico e contextualizado. Por fim, destaca-se a importância de que experiências como essa sejam incorporadas à formação continuada, estimulando a reflexão sobre novas formas de ensinar e aprender Geografia em consonância com os desafios e demandas da educação nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. **Acta geográfica**: Boa Vista, ed. especial, p. 82-100, 2017.

Disponível em: <https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4771/2416>. Acesso em: 06 ago. 2025.

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Metodologias ativas para o ensino da geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018. Disponível:

https://reec.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_2_07_ex1324.pdf. Acesso em: 23 ago. 2025.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

CAREGNATO; MUTTI R. Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo. **Revista texto e contexto enfermagem**, Florianópolis, 2006 out-dez; 15(4): p. 679-684. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em 26 jun. 2025.

CHEVALLARD, Yves. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. **Revista de educação, ciência e matemática**, v. 3, nº 2, 2013. Disponível em:
<https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/2338/1111>. Acesso em: 17 set. 2025.

CHOU, YU-CAI. **O método Octalysis - gamificação: para além dos pontos, distintivos e classificações**. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2023.

COLOMBO, Irineu Mario et. al.. Pesquisa Translacional em ensino: Uma aproximação. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, nº 1, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v18n6/24.pdf>. Acesso em 05 set. 2025.

LÖSCH, S. et. al. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 10 maio. 2025.

NICHOLSON, Scott. **Peeking behind the locked door: A survey of escape room facilities**, 2015. Disponível em: <http://scottnicholson.com/pubs/erfacwhite.pdf>. Acesso em: 22 set. 2025.

Taquette, Stella R; Borges, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis: Vozes; 2020.

Realização



Financiamento



Apoio

